LAWRENCE

FERLINGHETTI



A BOCA DA VERDADE

TRADUZIDO DO AMERICANO

EDIÇÃO LAWRENCE FERLINGHETTI E A-SHAN LIMA

... AQUI ESTÃO REUNIDOS OS FRAGMENTOS DA POESIA ANDARILHA. «A BOCA DA VERDADE», É A POESIA QUE AINDA HOJE CONTRIBUI PARA UMA LIBERDADE COR DE HOMEM.

UM LIVRO ONDE UMA CERTA JUVENTUDE SE PODE REENCONTRAR VIBRAÇÕES DO JAZZ, IMPROVISAÇÃO DAS ESTRADAS, INCITAÇÃO A AGIR POR UM OUTRO QUOTIDIANO.

LAWRENCE FERLINGHETTI, PERMANECE O POETA DA IRREVERÊNCIA DE SAN FRANCISCO, E DO MUNDO SEM FRONTEIRAS...

LAWRENCE FERLINGHETTI — A BOCA DA VERDADE — POESIA.

LAWRENCE

FERLINGHETTI



A BOCA DA VERDADE

TRADUZIDO DO AMERICANO

EDIÇÃO LAWRENCE FERLINGHETTI E A-SHAN LIMA

LAWRENCE FERLINGHETTI

"A BOCA DA VERDADE"

TRADUÇÃO DE ANDRÉ SHAN LIMA E ISABELLE LIMA

EDIÇÃO DO AUTOR E DO TRADUTOR

A BOCA DA VERDADE

Capa Foto © Marti Mueller

Tradução do Americano para a língua Portuguesa
© André e Isabelle Lima

Edição do autor e o tradutor
Verão de 1986

Tiragem limitada a 1250 ex.

Tipografia
Rocha | Artes Gráficas
Rua Soares dos Reis, 604
4402 Vila Nova de Gaia

Editores
André Shan Lima
12 bis av. Joffre
92250 La Garenne
France

Depósito Legal N.º 6489/85

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

O poeta Lawrence Ferlinghetti, não cessa de por
a poesia ao serviço da vivência andarilha, como
numa permanente viagem pela vida sem fim, e suas
paisagens mentais em multicolor. Tomando as palavras
ao vivo e submetendo-as à mutação do instante, à
autenticidade da emoção. Como um visionário
percorrendo todos os cantos do teatro quotidiano,
surpreendendo com lanterna mágica as várias
faces do enigma poético, e usando para isso
«a bela língua» ritmada de sons coloridos. Aventura
onde as palavras são o veículo de situações
específicas. Tocando o essencial de cada coisa,
de cada ser.
Atento a tudo. Muito cedo, Lawrence Ferlinghetti
deixou de ser um poeta inspirado e passou a ser
um inspirador.
Seu mundo é um longo percurso inconformista
feito na estrada, no Jazz e na rua, Poeta da
irreverência de São Francisco, implicado contra
a guerra do Vietnam e todas as guerras (de Super
Tiranus) censuras e polícias do espírito.
Pela estrada fora, pondo em causa a mitologia
moderna, e todas as alienações sofisticadas
que pesam na paisagem artística.
Poeta pacífico, exuberante e activo, permanece
um precursor da nova poesia revolucionária
Assim como Kerouac, Ginsberg, Neruda, Lamantia

Lawrence Ferlinghetti resiste à engrenagem da America decadente, e mantém-se o homem da estrada. O autor de «Cosney Island of the mind» e «Open Eye Open Heart» dizendo ainda. «SOU UMA LÁGRIMA DO SOL. SOU O HOMEM DOS POEMAS DESPENTEADOS. SOU UMA COLINA DE POESIA», e por aí fora conhecendo as ameaças do tribunal, a prisão mas sempre sempre a reclamar: «Estou à espera que o mundo seja um lugar maravilhoso. Estou perpetuamente à espera de acabar vivo. Estou à espera duma maneira de destruir todos os nacionalismos».
Presentemente sua poesia é universal, conhecida, recitada como nos bons velhos tempos. Ele mesmo fez um lugar para isso. A legendaria City Lights que permanece o pólo de toda a poesia autêntica a partir de WALT WHITMAN até aos dias de hoje.
A poesia beat é um meio de libertação total do espírito. Voltada para o futuro. Voltada para os que se procuram em oposição a tudo o que está acabado, fixo, estático, estabelecido.
Neste horizonte onde Lawrence Ferlinghetti continua vigilante, ele mostra-nos a cor da liberdade, o odor da revolta, a multiplicação de outros possíveis, onde o homem, a vida, a poesia, não são outra coisa senão uma invenção colectiva em perpétua mutação, em perpétua busca do sentido convulsivo.
Que fique de uma vez por todas esclarecido. Lawrence Ferlinghetti é a prolongação de Rimbaud, Artaud e todos os que souberam arriscar-se para arrancar a máscara à REALIDADE

Andé Shan Lima
Paris 1985

NESSE DIA EM GOLDEN GATE PARK

Nesse dia em Gold Gate Park
um homem e sua mulher atravessavam
o enorme relvado
que era o relvado do mundo
ele tinha suspensórios verdes
e levava na mão uma flauta
usada
sua mulher levava um cacho d'uvas
que oferecia uma a uma
a vários esquilos
como se cada uma
fosse uma brincadeira

E então os dois avançaram
através do enorme relvado
que era o relvado do mundo
e depois
num sítio muito tranquilo onde as árvores
sonhavam
e pareciam estar à espera deles
desde o princípio dos tempos
sentarem-se juntos na relva
sem olharem um para o outro
e comeram laranjas
sem olharem um para o outro
pondo as cascas
num cesto que pareciam
ter trazido só para isso
sem olharem um para o outro

E depois
ele tirou a camisa e a camiseta
mas guardou o chapéu
inclinado
e sem dizer nada
adormeceu à sua sombra
e sua mulher ficou sentada
olhando
para os pássaros que voavam
em volta
desafiando-se
no ar tranquilo
como questionando a existência
ou tentando recordar algo esquecido
Mas afinal
ela também se deitou
e ficou a olhar
para o nada
dedilhando a flauta usada
que ninguém tocava
e finalmente olhando para ele
sem qualquer expressão especial
excepto um terrível ar
de absoluta depressão

OCUPAMOS A PRAIA DO AMOR

Ocupamos a praia do amor
entre bandolins de Picasso repletos de areia
e patas de esfinge semi-enterradas
e papéis de piquenique
patas de caranguejos mortos
e marcas de estrelas do mar

Ocupamos a praia do amor
entre sereias encalhadas
com seus bebés berrando e maridos calvos
e bichinhos de madeira feitos em casa
com colheres de gelados a fazer de pés
que não podem amar ou andar
excepto para comer

Ocupamos a orla do amor
seguros como só os ocupantes sabem ser
entre poças remanescentes
de maré salgada de sexo
e os suaves regatos de sémen
e balões flácidos enterrados
na carne macia da areia

E ainda rimos
e ainda corremos
e ainda nos deitamos
nos botes do amor
mas é mais profundo
e mais tarde
que pensamos
e tudo se gasta
e todas as nossas boias d'amor falham
E bebemos e afogamo-nos

ESTOU À ESPERA

Estou à espera que seja a vez do meu caso
e estou à espera
de um renascimento do maravilhoso
e estou à espera de alguém
que descubra realmente a América
e se lamente
e estou à espera
da descoberta
de uma nova fronteira simbólica no Oeste
e estou à espera
que a Águia Americana
estenda realmente suas asas
e se erga e voe pelo bom caminho
e estou à espera
que a Era da Ansiedade
caia morta
e estou à espera
duma guerra que virá
preparando o mundo
para a anarquia
e estou à espera
da decadência definitiva
de todos os governos
e estou perpetuamente à espera
de um renascimento do maravilhoso

Estou à espera da Segunda Vinda
e estou à espera
dum renascimento religioso
que se alastre pelo estado do Arizona
e estou à espera
que as Vinhas da Ira sejam armazenadas
e estou à espera

que elas comprovem
que Deus realmente é Americano
e estou à espera sem me rir
que Billy Graham e Elvis Presley
troquem seus papéis a sério
e estou à espera
de ver Deus na televisão
empoleirado nos altares das igrejas
caso eles consigam
apanhar o bom canal
para sintonizar Deus
e estou à espera
que a Última Ceia seja servida novamente
com um novo estranho aperitivo
e estou perpetuamente à espera
de um renascimento do maravilhoso

Estou à espera que chamem o meu número
e estou à espera
do final vivo
e estou à espera
que meu velho volte para casa
com bolsos cheios
de dólares de prata radioactiva
e estou à espera
que acabem as experiências atómicas
e estou à espera alegremente
que as coisas piorem
para depois melhorarem
e estou à espera
que o Exército da Salvação
tome conta da situação
e estou à espera
que a multidão humana
algures caia duma falesia abaixo
agarrada a seu guarda-chuva atómico

e estou à espera
que o Ike actue
e estou à espera
que os humildes sejam abençoados
e herdem a terra
sem pagar impostos
e estou à espera
que as florestas e os animais
reclamem a terra como sua
e estou à espera
que se descubra uma maneira
de acabar com todos os nacionalismos
sem matar ninguém
e estou à espera
que os piriquitos e os planetas caiam como chuva
e estou à espera que os amantes e as choradeiras
se deitem juntos novamente
num novo renascimento do maravilhoso

Estou à espera
que a Grande Barreira seja atravessada
e estou ansiosamente à espera
que o segredo da vida eterna
seja descoberto
por um obscuro clínico geral
e me salve para sempre da morte certa
e estou à espera
que a vida comece
e estou à espera
que os temporais da vida passem
e estou à espera
de soltar velas e zarpar para a felicidade
e estou à espera
que um Mayflower reconstruído
chegue a América
com sua história aos quadradinhos

e direitos da TV
vendidos desde já aos nativos
e estou à espera
que a melodia perdida ressoe novamente
no Continente perdido
num novo renascimento do maravilhoso

Estou à espera do dia
em que tudo se esclareça
e estou à espera
que o Old Man River
deixe de correr
pelos arredores do Country Club
e estou à espera
que o extremo sul
deixe de se reconstruir
à sua própria imagem
e estou à espera
que um carro des-segregado
me leve de volta a antiga Virgínia
e estou à espera
que a antiga Virgínia descubra
porque é que nascem os negros
e estou à espera
que Deus espreite
da Montanha das Espreitadelas
e se aperceba que a Ode aos Confederados Mortos
na verdade é uma farsa
e estou à espera do castigo
pelo que a América fez
ao Tom Sawyer
e estou perpetuamente à espera
de um renascimento do maravilhoso

Estou à espera que o Tom Swift cresça
e estou à espera
que o rapaz Americano

arranque as roupas à Beleza
e se ponha em cima dela
e estou à espera
que Alice no País das Maravilhas
me retransmita
seu integral sonho de inocência
e estou à espera
que o Cavaleiro Rolando atinja
a última e mais sombria torre
e estou à espera
que Afrodite
germine armas vivas
numa conferência final de desarmamento
num novo renascimento do maravilhoso

Estou à espera
do sentir algum prenúncio
da imortalidade
relembrando minha infância
e estou à espera
que voltem as manhãs de esperança
que voltem os campos verdes da juventude
e estou à espera
que acordes de arte espontânea
percorram minha máquina de escrever
e estou perpetuamente a espera
o grande e indelével poema
e estou à espera
pelo último longo extase desleixado
e estou perpetuamente a espera
que os fugidios amantes da Ânfora Grega
consigam finalmente agarrar-se
e enlaçar-se
e estou à espera
perpetuamente e para sempre
de um renascimento do maravilhoso

SUCATEIRO BICHO LOUCO

Vamos
Venha
Vamos
tirar tudo do bolso
e desaparecer
falhar todos os encontros
e voltar de barba crescida
anos depois
velhas mortalhas
penduradas às calças
e folhas no cabelo
vamos deixar de
nos preocupar com os pagamentos
Eles que venham e levem tudo
seja lá o que for
pelo que pagamos
que também nos levem a nós

Vamos levantar-nos
lá onde os cães vagueiam
do outro lado da colina
onde eles guardam terramotos
atrás dos aterros
perdidos entre canos de gaz e lixo
Tomemos os Aterros Urbanos
pelo que eles são realmente
Meu país chora por isso
Vamos desaparecer
em cemitérios de carros
e reaparecer anos depois
apanhando trapos e jornais
secando cuecas
na fogueira do lixo

com o rabo remendado
Não te preocupes
de dizer adeus a ninguém
Tua mulher não sentirá nossa ausência
Vamos com nosso cheiro animal
por onde os bancos estão cheios
de estátuas verdes abandonadas
na escura noite interior
do canteiro florido
olhos aguados
pela contemplação
das garrafas vazias de Moscatel
Vamos declamar nas esquinas
lendo bíblias rotas
seguir cães nas docas
dizer canções selvagens
atirar pedras
Dizer qualquer coisa
piscar o olho ao sol e coçar-nos
e tropeçar no silêncio
e gamar nas portas
conhecer putas de terceira mão
depois de todos terem gozado
cambalear tontos ao por do sol de East River
dormir nas cabines telefónicas
vomitar em casas de penhores
chorando por um manto de inverno

Vamos levantar e descer
sob a cidade
onde os cinzeiros rolam
e resurgem em roupas putridas
como os reis subterrâneos sem coroa
dos mictórios do metro
Vamos atirar migalhas aos pombos
da Câmara Municipal

exortando-os a cumprir seu dever
no gabinete do Presidente
Despachem-se são horas
o fim está próximo
faíscas explodem
Há desastres no sol
Cães soltos
Irmã na rua
com o sutiã nas costas
Vamos levantar e entrar
na escura noite interior
do canteiro calmo da alma
e encontrar-nos de novo
onde os metros param e esperam
sob o rio
Atravessar
para a confusão completa
O ferribote do sul não funcionará sempre
Já estão a tirar os botes da baía
mas ainda não é tarde
para nos perdermos em Oakland
Washington ainda não caiu do cavalo
Ainda é tempo de incitá-lo
e seguir
deixando para trás o formulário do imposto
e nosso relógio à prova d'água
indo cambaleando atrás de garotos
sob a ponte de Brooklyn
estátuas de calças largas abanadas ao vento
nossos gritos de lata e vozes do lixo
arrastam-se
«Vende-se material»

Vamos largar vamos
para o interior real do país
no reino de casas de penhor

entregues à pura anarquia
O fim está aqui
mas o golfe continua em Burning Tree
cai uma chuva de cordas
e o Velho Mississipi está roncando
Vem aí outro dilúvio
mas não do tipo que tu pensas
Ainda há tempo para mergulhar
e pensar
Meu desejo é descer na sociedade
Quero ser todo livre
Swing low sweet chariot
Não esperemos cadillacs
que nos levem triunfantes
pelo interior
acenando aos nativos
como senadores romanos na província
com laureis de poeta
na testa iluminada
Não esperemos as notícias
da primeira página
do New York Times Book Review
imagens de insensato sucesso
sorindo da fotografia
Quando eles publicarem tua foto
no Life Magazine
já terás voltado a ser um negativo
uma cópia de acabamento brilhante
já te terão amarrado
para ser famoso
mas nunca mais serás livre
Adeus eu vou embora
Vendo tudo e dou o resto
às indústrias da Boa Vontade
Lá deve fazer escuro
com a Banda do Exército da Salvação

e a mente sua própria iluminação
Adeus vou sair da cena
Acabou-se a festa para mim
O sistema está todo contaminado
Roma nunca foi como isso
Estou cansado de esperar Godot
Vou para onde as tartarugas vencem
vou para lá
onde os pelintras vomitam e morrem
Descendo as tristes esplanadas
do mundo oficial
Vende-se material
Meu país chora por isso

Vamos pois nós os dois
largando as gravatas penduradas a lampiões
assumindo a barba cheia
da anarquia andarilha
assim como Walt Whitman
e uma bomba artesanal no bolso
Quero descer a escala social
A alta sociedade é a sociedade baixa
Na ascenção social
eu subo para baixo
e a descida é dura
O Ideal da Alta Classe Média
é para os pássaros
mas nem os pássaros precisam disso
pois têm sua ordem de bicar
baseada no canto
pobres pombos na relva

Vamos levantar-nos
e seguir para a Ilha de Manisfree
Larguem para trás os negociantes da paz
Despachem-se são horas

Vamos levantar e avançar
até ao fundo
da cafetaria Foster
Adeus Emily Post
Adeus Lowell Thomas
Adeus Broadway
Adeus Herald Square
Desliguem tudo
Confundem todo o sistema
Anulem os contratos
Perdei a guerra
sem matar ninguém
Que os cavalos relinchem
e que as mulheres corram
para a sala de estar sem vergonha
O fim acaba de começar
Quero anunciá-lo
Corra não ande
para a saída mais próxima
O terramoto real vem aí
Posso sentir o edifício tremer
Sou um tipo fino
Não suporto isso
vou passar por montes de avaliações
de agentes da alfândega que se dizem
críticos literários
Minha ferramenta está com pó
Meu corpo ficou tempo demais
pendurado em suspensórios estranhos
Arranjem-me um lenço indiano
para usar como cinto
Relaxados partiremos onde
os carros de desporto esbarram
e o mundo começa novamente
Despachem-se são horas
Já são mais que horas

este é o sarilho
Tornemo-nos bons rapazes inofensivos
Vamos largar para a trilha da eternidade
algures os campos estão cheios
de cotovias
Em algum lugar a terra dança
O meu país chora por isso
Vou cantando

Vamos levantar para ir
para a Ilha de Manisfree
e viver a simples vida em azul
da sabedoria e maravilha
onde todas as coisas crescem direitas
de esguelha e cantando
no sol amarelo
papoilas na bosta das vacas
anjos pensativos
Devo levantar-me e arrancar
para a Ilha de Manisfree
que fica por detrás das palavras partidas
e dos bosques da Arcádia

AUTOBIOGRAFIA

A VIDA que levo é muito sossegada
Passo os dias no café do Mike
admirando os campeões
de bilhar do grupo Dante
e os viciados de matraquilhos
A vida que levo é muito sossegada
na zona leste de Broadway
Sou americano
fui um rapaz americano
Lia o Magazine dos Rapazes Americanos
e tornei-me escuteiro
nos subúrbios
Julgava-me o Tom Sawyer
pescando caranguejos no rio Bronx
pensando no Mississipi
Tive uma luva de baseball
e uma bicicleta American Flyer
Distribuí o Woman's Home Companion
às cinco da tarde
ou o Herald Tribune
às cinco da manhã
Ainda ouço o jornal caír
em terraços esquecidos
Tive uma infância infeliz
Vi Lindberg aterrar
Olhei para a minha terra
mas não vi anjo nenhum
Fui apanhado a roubar lápis
num bazar barato
no mesmo mês fui promovido
a Escuteiro Chefe
Derrubei árvores para o Grémio da Agricultura
e sentei-me nelas

Desembarquei em Normandia
num barco a remos que virou
Vi exércitos educados
na praia de Dover
Vi pilotos egípcios em núvens purpúreas
negociantes enrolando seus toldes
ao meio dia
salada de batatas e dente de leão
em piqueniques anarquistas
Estou a ler «Lorna Doone»
e uma biografia de John Most
o terror dos industrialistas
sempre com uma bomba na gaveta
da escrivaninha
Vi os lixeiros desfilarem
no dia comemorativo de Colombo
atrás das fanfarras ruidosas
Há tempos que não vou visitar os Claustros
ou as Tuileries
mas continuo a pensar lá ir
Vi os lixeiros desfilarem
debaixo da neve
Comi cachorros quentes nas feiras
Ouvi o Discurso de Gettysburg
e o Discurso do Ginsberg
Gosto disto por aqui
e não voltarei para onde vim
Também eu viajei em vagões de carga
vagões de carga vagões de carga
Viajei no meio de desconhecidos
Estive em Ásia
Estive com Noé na Arca
estava na Índia
quando Roma foi construída
Estive na Manjedoura com o burro
Vi o distribuidor eterno

da Montanha Branca
ao sul de São Francisco
Vi a Mulher que Ri no Luna Parque
ao pé da Barraca das Gargalhadas
sob uma tempestade de chuva
sempre a rir-se
Ouvi os ruídos da noite
das grandes pândegas
Tenho vagueado tão só
como as multidões solitárias
A vida que levo é muito sossegada
Passo os dias à porta do café do Mike
a ver o mundo passar
em curiosos sapatos
comecei uma vez
uma volta ao mundo a pé
mas desisti em Brooklyn
Essa ponte era demais para mim
Já tentei o silêncio
o exílio e a astúcia
Voei demasiado perto do sol
e as minhas asas de cera derreteram-se
Ando à procura do meu Velho
que nunca conheci
Ando à procura do Lider Perdido
com quem voei
Os jovens deviam ser exploradores
O lar é o ponto da partida
Mas minha mãe nunca me disse
que podia haver cenas destas
Útero-cansado
descanso
Tenho viajado
Visitei a cidade dos fantasmas
Conheço as massas amaçadas
Ouvi chorar o Kid Ory

Ouvi um trombone pregar
Ouvi Debussy
filtrado por um lençol
Dormi numa centena de Ilhas
onde os livros eram árvores
Ouvi os pássaros
chilreando como sinos
Usei calças de flanela cinzenta
e caminhei pela praia do inferno
Vivi numa centena de cidades
onde as árvores eram livros
Que metros que táxis que cafés
Que mulheres de seios cegos
membros perdidos entre arranha-céus
Vi as estátuas dos heróis
nas encruzilhadas
Danton chorando na entrada do metro
Colombo em Barcelona
apontando p'ro oeste nas Ramblas
rumo ao American Express
Lincoln no seu trono de rocha
e um enorme Rosto de Pedra
no Dacota do Norte
Bem sei que o Colombo
não inventou a América
Ouvi uma centena de Ezra Pounds domesticados
Deviam soltá-los todos
Já passou muito tempo desde que fui pastor
A vida que levo é muito sossegada
Passo os dias no café do Mike
lendo os anúncios classificados
Li duma ponta a outra
as Selecções do Reader's Digest
e notei a perfeita identificação
entre os Estados Unidos e a Terra Prometida
Já que em todas as moedas está marcado

«Confiamos em Deus»
mas nas notas de dólar não há nada inscrito
porque elas próprias já são Deus
Leio diariamente os anúncios «precisa-se»
a procura duma pedra duma folha
duma porta esquecida
Ouço a America cantar
nas Páginas Amarelas
Quem diria que a alma passa crises
Leio todos os dias os jornais
e noto a ausência da humanidade
nessa triste pletora da imprensa
Vejo que esvaziaram o Lago de Walden
para pôr lá um parque de diversões
Vejo que estão a obrigar o Melville
a comer sua própria baleia
Vejo que vem aí uma nova guerra
mas não serei eu quem vai lutar nela
Li os grafitis do destino
nas paredes dos urinois
Fui eu quem ajudou o Kilroy a escrevê-los
Marchei pela Quinta Avenida acima
tocando clarim num severo pelotão
mas voltei rápido para o Casbah
à procura de meu cão
Noto alguma semelhança entre os cães e eu
Os cães são os verdadeiros observadores
correndo os quatro cantos do mundo
na terra de Molloy
Passeei-me por vielas
estreitas demais para Chryslers
Vi uma centena de carroças de leite sem cavalo
num terreno baldio nas Astúrias
Ben Shahn nunca as pintou
mas elas lá estão retorcidas nas Astúrias
Tenho ouvido o grito do sucateiro

percorri super-auto-estradas
e acreditei na promessa dos cartazes
Atravessei as planícies de Jersey
vi as suas cidades
e rebolei-me nas terras ermas de Westchester
com bandos errantes de nativos
em vagões de carga
Tenho os visto
Sou o homem
Estive lá
Sofri um pouco
Sou americano
Tenho passaporte
Mas não sofri em público
E sou jovem demais para morrer
Sou um selfmademan
Tenho planos para o futuro
Estou na bicha para um bom emprego
Talvez me mude para Detroit
Por enquanto vendo gravatas
Sou um Zé Ninguém
Sou um livro aberto para o meu patrão
Sou um mistério impenetrável
para os meus amigos íntimos
A vida que levo é muito sossegada
Passo os dias no café do Mike
contemplando o umbigo
Sou uma parte da longa loucura do corpo
Tenho vagueado por bosques nocturnos
Tenho-me apoiado em portais bêbados
Tenho escrito histórias frenéticas
sem pontuação
Sou o homem
Estive lá
Sofri um pouco
Sentei-me em cadeiras de cansaço

Sou uma lágrima do sol
Sou a colina onde os poetas trepam
Inventei o alfabeto
depois de observar o vôo das garças
que faziam letras com as pernas
Sou um lago na planície
Uma palavra numa árvore
Sou uma colina de poesia
Sou uma razia no inarticulado
sonhei que os dentes todos me caiam
mas a minha língua sobrevivia
para dizer como foi
Pois sou um silêncio poético
Sou um banco de canções
Sou um piano mecânico
num casino abandonado
numa esplanada à beira-mar
num nevoeiro espesso
mas sempre a tocar
Vejo uma semelhança
entre a Mulher que Ri e eu
Ouvi o som do verão na chuva
Vi raparigas em passadeiras de tábua
com estranhas sensações
compreendo suas hesitações
Sou um colhedor de fruta
Vi como os beijos causam euforia
Corri o risco de ficar encantado
Vi a Virgem
numa macieira em Chartres
e Santa Joana ardendo em Bella Union
Vi girafas em selva-ginásios
seus pescoços como o amor
entrelaçados nas circunstâncias de ferro
deste mundo
Vi Vénus Afrodite

em seu corredor ventoso
Ouvi uma sereia cantar
na Quinta Avenida
Vi a deusa branca bailando
na Rue des Beaux Arts
no dia 14 de Julho
e a Bela Dama sem Mercé
com o dedo no nariz em Chumbley's
Ela não falava inglês
Tinha cabelos amarelos e voz rouca
e nenhum pássaro cantava
A vida que levo é muito sossegada
passo os dias no café do Mike
observando os jogadores de bilhar de bolsa
nesse cenário ministroni
devorando macarroni
e li algures
o Significado da Existência
mas esqueci exactamente onde
Sou o homem
E estarei lá
E talvez faça despertar os lábios
da gente adormecida
E talvez transforme em folhas de relva
meus cadernos de apontamentos
E talvez escreva meu anónimo epitáfio
pedindo aos cavaleiros
que não se detenham

CÃO

O cão trota livre pela rua
e vê a realidade
e as coisas que ele vê
são maiores do que ele
e as coisas que ele vê
são a realidade dele
Bêbados pelas portas
Luas suspensas nas árvores
O cão trota livre pela rua
e as coisas que ele vê
são mais pequenas que ele
Peixe em folha de jornal
Formigas em buracos
Galinhas nas vitrinas de Chinatown
de cabeças a um quarteirão de distância
O cão trota livre pela rua
e as coisas que cheira
cheiram um pouco como ele
O cão trota livre pela rua
passa por poças e bebés
gatos e charutos
salas de jogo e polícias
Ele não tem raiva aos polícias
apenas não lhe dizem respeito
e passa por eles
e passa por vacas mortas penduradas inteiras
frente ao Mercado de Carnes de São Francisco
Ele preferia comer uma vaca tenra
a um duro polícia
embora tanto um como outro possam servir
E passa pela Fábrica de Massas Italianas Romeo
e pela torre Coït
e pela estátua do Congressista Doyle

Ele tem medo da torre de Coït
mas não tem medo do Congressista Doyle
embora o que ouve seja muito desanimador
muito deprimente
muito absurdo
para um jovem cão triste como ele
para um cão sério como ele
Mas tem o seu próprio mundo livre para viver
as suas próprias pulgas para morder
e não aceitará o açaime
Para ele o Congressista Doyle
é mais uma bomba de incêndio na rua
O cão trota livre pela rua
tem a sua própria vida para viver
e para pensar
e para reflectir
tocando provando e experimentando tudo
investigando tudo
sem benefícios nem dúvidas
um realista real
que tem um conto real para contar
e uma cauda real para o contar
um cão que ladra realmente
vivo
democrático
envolvido na real
livre iniciativa
com alguma coisa a dizer
sobre a ontologia
alguma coisa a dizer
sobre a realidade
e como a ver
e a ouvir
com a cabeça sempre de lado
nas esquinas
como se lhe estivessem

a tirar o retrato
para os discos Victor
ouvindo
a Voz do Dono
fazendo lembrar
um ponto de interrogação vivo
virado para o grande gramofone
da existência intrigante
com seu prodígioso corno oco
que parece pronto
a cuspir uma resposta
alguma resposta Victoriosa
para tudo

CONHEÇA MISS METRO

Conheça Miss Metro
1957
Veja Miss Metro
1957
girando no vagão de Times Square
ida e volta
às quatro da manhã

Conheça Miss Metro
1957
com rolhas de algodão do tamanho dum tostão
no seu nariz moreno achatado
indo e voltando
no vagão do Times Square
às quatro da manhã
amarrando-se
aos anéis de ferro do paraíso
com braços dourados retalhados
charuto negro em mão negra

Podem encontrar Miss Metro
podem ver Miss Metro
1957
vestindo roupa triste
e saco de mão ajustado
e cruzando o trânsito
e amarrando-se
com braços morenos cansados
charuto negro em mão negra

E os vagões de ferro
indo e vindo para sempre

rumo à morte e à escuridão
Oh Obangui perdido
Cambaleando entre
as «ogivas sucessivas do Inferno»
descendo
as escadas de socorro de Dante

CONFISSÃO A SÉRIO

Fui concebido no verão 1918
(ou era 38)
durante uma guerra qualquer
o que não impediu duas pessoas
de fazer amor em Ossining esse ano

gosto de imaginar isso ao sol nas margens dum rio
durante um piquenique ao pé do Hudson
como num quadro da escola de Hudson
ou então no Bear Mountain talvez
depois de ter apanhado o antigo paddlewheel a vapor
(talvez tenha acrescentado o paddlewheel —
O Hudson é o meu Mississipi).
E de regresso ela
trazia-me já
dentro dela
eu lawrence ferlinghetti
arrancado da obscuridade de minha mãe há muito tempo
nascido num pequeno quarto —
No quarto do lado meu irmão ouviu
o primeiro grito
muitos anos depois escreveu-me —
«coitadinha da mãe — sem marido — sem dinheiro — pai morto
Como aguentou ela tudo isso —»
Alguém me espremeu o coração
para a pôr a andar
Gritei e saltei
Olho aberto Coração aberto a mais
onde vagueio
Gritei e saltei
no coração do mundo
Levado
por um outro que desconhecia

E qual eu conhecerá meu irmão?
«Sou filho de mim mesmo sou minha mãe, meu pai,
Nascido de mim próprio
minha própria carne mamada»
E alguém me espremeu o coração
para me pôr a andar
E pus-me a fazer
o meu número
Era um brinquedo de dar à corda
que alguém deixou cair
num mundo já gasto
O mundo girava já
há muito tempo
mas não fazia diferença
estava novo estava como novo
tornei-o novo
e vi-o brilhar
e brilhava ao sol
e girava ao sol
e o eixo que fiava
era de pura luz
Minha vida estava feita
de eixos de luz
As teias d'aranha da Noite
não estavam nela
não faziam parte dela
Era demasiado brilhante
de ver
demasiado luminoso
para fazer uma sombra
e havia um outro mundo
por detrás das cortinas brilhantes
bastava fechar os olhos
para que outro mundo surgisse
tão perto e tão querido
que só podia ser eu mesmo

meu eu interior
onde tudo o que é real
havia de acontecer
neste lugar que existe ainda
em mim
e que não mudou muito
certamente menos
que o exterior
com seu saco de pele
e sua «barba d'alumínio»
e seus olhos azuis azuis
que vêem como um só olho
no meio da testa
onde tudo acontece
salvo o que acontece
no coração
vajra lótus coração de diamante
no qual leio
o poema que não tem fim

EM PERÍODO DE REVOLUÇÃO POR EXEMPLO

Acabava de mandar vir um prato de peixe ao balcão
quando três belas pessoas
completamente fodidas entraram
não sei como nem porque
pensei que deviam ser
fodidas excepto
que eram muito lindas
dois homens e uma mulher
com belos cabelos louros
bem arranjados e
com vestes de desporto
como se viessem de descer
duma velha Stutz
descapotável
aberta com raquetas de ténis
e a mulher avançou a enormes passos
até ao fundo do restaurante
encontrou uma mesa vazia
e voltou
para buscar os outros dois
acenando
com elegância
sorrindo imperceptivelmente
e todos os três
avançaram lentamente para a mesa
como se não tivessem medo
de nada nem de ninguém
naquele lugar e
tomaram posse do sítio
com lindas expressões e
a lindíssima mulher
instalou-se com graça
no sofá ao lado

do mais novo dos dois homens
ambos tinham
cabelos castanhos ondulados não muito longos
cortados como os campeões
de ténis de Hollywood ou em todo o caso
como visitantes duma outra cidade
mais elegante que a nossa e
de toda a evidência gente de bem
e mais educados que qualquer outro
nesse lugar
eles pareciam pertencer aos Kennedys
e não tinham neles uma gota de sangue
Índio ou Italiano
ela tinha sem dúvida
vários caminhos em sua frente
com seus dois homens
um deles podia ser
seu irmão
não o podia imaginar levando
uma carabina
e ela não parava de esfregar os cabelos
com tanta graça
tirando-os da frente dos olhos e
sorrindo a ambos
e a nada em particular
que pudesse imaginar e
seus lábios mexiam-se com graça
num suave sorriso
eu tentava imaginar o que
ela podia estar a dizer com
seus lábios perfeitos sobre
seus dentes perfeitamente brancos
seus olhos que caiam de vez em quando
sobre o balcão onde
gente ordinária estava sentada
comendo tranquilamente

seu ordinário almoço
enquanto as três belas criaturas que
se podiam encontrar não importa onde
pareciam prontas a mandar vir
qualquer coisa de especial e
de o comer com gelados e cigarros e
meu peixe acabou de chegar
com aspecto mal descongelado e
completamente plastificado mas
decidi de o comer mesmo assim
Ela era uma criatura magnífica e eu
senti-me como Charlie Chaplin comendo seu sapato
quando seus olhos pousaram sobre mim
o Modern Jazz Quartet
tocava nos altifalantes e
noutras circunstâncias
em período de revolução por exemplo
talvez ela me beijasse

BIG SUR

Tudo reduzido à sua essência deduzido do seu essencial
e posso escolher entre rir & chorar
Uma abelha zumbe na minha guitarra Um burro urra acima
da falesia do tempo Um cão desenrola o rabo na
eternidade Um rabo transformado em manivela fazendo
uivos
E um lindo ponei galopando no muro do desenho de minha
filha sacode sua longa crina e torna-se minha filha
pronta ao massacre Um jogo de criança é a sua primeira
tentativa à vida e ao amor
E uma rapariga descendo a alta estrada inclinada atravez das
árvores acordadas torna-se uma viva raiz de fertilidade
com seios molatos e com pernas ligadas à terra luxuriante
deusa molata ama-me.
E um gordo homem parece um gordo manequim num magazine
mas ele é também um babuíno de testículos inchados
cheio de riso depois de foder
E um homem alto andando é um falus que anda num reino de
clitoris ardente sobre uma corrente de água Longos
cabelos que flutuam & lábios cantando Byebye Now
Não sou louco O fim começa agora mesmo e tudo é trágico
de jóia.

ELEGIA PARA A MORTE DE KENNETH PATCHEN

Um poeta nasce
Um poeta morre
E tudo o que está no meio
somos nós
e o mundo

E o mundo mente acerca disso
fazendo como se tivesse entendido
sua mensagem
mesmo sendo poesia
mas a maior parte do mundo
prefere não pensar mais nele
nem em suas profecias estranhas

Assim como todas as coisas estranhas
que disse acerca do mundo
que eram demasiado verdadeiras
e que os fizeram temê-lo
mais do que amá-lo
embora ele falasse muito do amor
Assim como todos os alarmes que ele deu
que se verificaram falsos
mesmo só por algum tempo
e todos os fizeram temer sua língua
em vez de o amar

embora falasse muito do amor
e nunca tivesse vivido de
«silêncio exílio e astúcia»
e fosse um objector de consciência declarado
contra as mortes que nos damos diariamente
embora falemos muito do amor
E quando um homem destes morre

mesmo os agentes da Morte deviam tomar nota
e abanar a merda de suas asas
de Forças Aéreas
Mas nunca o fazem
E a merda continua a voar
E o poeta está desligado
e não voltará a chamar
embora tivesse falado muito do amor

E ainda o ouvimos dizer
«Não tocava eu anjos
quando mexia seus lábios»
E ainda o ouvimos dizer
«Oh minha querida perturbas o céu
com tua beleza»
E ainda gostamos ouvi-lo dizer
«Como fomos maravilhosamente
feitos um para o outro»
Podemos entrar num sono separado
Sobre soalhos de música onde o manto da infância
branco como leite repousa
E ainda o ouvimos dizer
«Pois os poderes eternos não diminuem.
Nem as propriedades do espírito se perdem
sobre as colinas destes acontecimentos»
E ainda o ouvimos perguntar
«Os mortos saberão as horas?»

Ele mergulhou
Está espalhado
no fundo do mar
e sabe que horas são
mas não voltará para dizê-lo
orgulhoso demais para voltar a chamar
de toda a maneira
cheio dum riso estranho

para nos falar ainda
E o peso da experiência humana
repousa sobre o mundo
como as correntes do mar
onde ele canta
E balança-se com as marés
E suas cinzas são lavadas
pelas marés
E «o olho espantado do ar fica mirando»
e vê o poeta a cantar

E o crepúsculo desce numa costa algures
onde um cavalo branco sem cavaleiro
volta a cabeça
para o mar

PARADE

Boa noite minhas senhoras e boa noite freiras & padres & frades que nunca vindes às manifestações pacifistas. Os protestantes não devem protestar As santas guerras acabaram A única cruzada unida é uma transferência de fundos e boa noite ministros sagrados que expulsais os militantes da paz de vossos gabinetes Vamos soldados do Cristo e boa noite bravo soldado de chumbo e boa noite doce príncipe Kennedy enquanto houver espingardas elas falarão telecospicamente e boa noite Coronel Cornpone e boa noite triste chui que apontou suas mangueiras contra uma geração inteira e flipou mais tarde e boa noite desfiles imbecis do dia do Armistício no qual ninguém com menos de quarenta anos acredita Não se riem Deveriam levar a sério essas grandes cenas idiotas que nada têm a ver connosco & a maneira como queremos viver A América da American Legion não é a nossa Não estamos em 1919 Que eles saltem duma falésia com suas obscenas armas no ombro & seus sinistros slogãos Chamem a cavalaria & limpai essa merda Não sabia que chegasse até aqui Não voltareis a mandar-nos fazer vossos recados Mas de toda a maneira vem aí a fanfarra Um nó na garganta Uma lady liberty sobre a carroça Que Deus salve a bandeira de nossa pátria disse ela e deus sabe que os veteranos gostam das guerras Seus olhos viram a glória Quando os velhos camaradas se juntam Como nos bons velhos tempos Então sacudam os patrulhas E bom dia Doktor Teller lobo das estepes em chefe que fazia a guarda com missis & estratégias de matanças genocidas Bombeai agora e pagai mais logo Então boa noite voo cego d'anjos negros vingadores (marcas de morte do zero ao infinito) e boa noite grandes poetas mudos & professores adormecidos esperando e boa noite papa Hemingway que também se pisgou e boa noite avozinho Ezra e boa noite reverendo Eliot que também fabricou & abdicou Despachem-se por favor são horas boa noite fluxus de romancistas inconscientes & de pintores não objectores Não matarás salvo por cumplicidade e bom

dia Dylan Não iremos tão calmamente na boa noite deles e bom dia Neruda e bom dia Ginsberg que viu grandes cabeças «retirar-se choramingando» de seus compromissos e bom dia Fidel Ele não quer casar com tua irmã Ele só quer socializar E boa noite boa noite sonhos doces louco Karl Marx Eu também desejo que o estado decaia (para voltar a ser um mundo sem países & seus grandes nacionalismos chatos & seus grandes governos chatos que não são nossa ideia de comunidades d'amor) então boa noite velhos velhos camaradas O bom velho tempo acabou para sempre então adeus adeus morte e bom dia sol e adeus senadores e bom dia coração que acorda de noite e ouve seu bater e bom dia vozes de crocos e bom dia pássaros d'água Kruaa Kruaa e bom dia amantes ao sul da 14 th street prontos a largar a maú ambiente e a tornar-se belos e fortes onde a atmosfera é verde.

1962

SAUDAÇÃO

A todo o animal que devora seus semelhantes
ou os mata a tiro
A cada caçador armado numa camioneta
de atrelado
E cada recruta atirador d'elite ou milícia
com mira telescópica
E cada campesino com botas cães e espingarda
de cano cortado
E cada guarda com cães ensinados a perseguir a
a matar
E cada chui à paisana ou agente secreto
com cinturão carregado
de morte
E cada servo do povo disparando sobre a
multidão
ou metralhando criminais em fuga
E cada guarda civil em qualquer país
guardando civis com algemas & carabinas
E cada carabineiro de qualquer Check Point Charley
de qualquer lado de qual
muro de Berlin cortina de Bambu
ou de Tortilha
E cada tropa polícia de trânsito com farda
de cavaleiro por medida
& capacete de plástico & gravata de laço
& pistola de seis tiros num estojo
com cravos de prata
E cada nivea com revolver anti-tumulto
& alarmes e cada tanque
anti-tumulto
gás tóxico & gás lacrimogéneo
E cada piloto d'elite com bombas & napalm
debaixo das asas

E cada piloto do céu abençoando os bombardeiros
na descolagem
E cada Departamento do Estado de qualquer
super estado
vendendo armas aos dois campos
E cada nacionalista de qualquer nação
de qualquer mundo Negro Mestiço
ou Branco que mata pela nação
E cada profeta ou poeta com arma de fogo
ou navalha impondo pela força
a iluminação espiritual
ou impondo pela força o poder
de qualquer estado poderoso
E a todos que matam e matam e matam
& matam pela Paz
ergo o dedo do meio
na única saudação que merecem

UM MUNDO INUNDADO DE FASCISMO E DE MEDO

Este país está inundado de fascismo & de medo
E as prisões choram pela liberdade
Não nos ocupemos das evidências
exemplares & cabrões do fascismo
Não os nomeemos oferecendo-lhes
uma nova publicidade gratuita
Sabemos todos onde param
esses gorilas
Suas medalhas
mostram-os
Nós sabemos todos onde está o partido com
um grande P
Nós sabemos todos onde está o Povo com
um grande P
Estão no país andam ao par das coisas
E o país está podre de fascismo
e o mundo chora pela liberdade
há bastante
e muito pouca
e ainda choramos por ela
e ainda choram por ela
e as águias choram
América primeira e última
Meu país, lágrimas tuas
E o poder ao Povo
com punhos fatalmente erguidos
como nas brigadas fascistas
da Guerra Civil d'Espanha
Pois pois o mundo gira & gira
em seu eixo fascista
E todos os velhos gorilas condecorados
com rendas

permanecem sentados acima do montão
acima da pilha de corpos e cadáveres
que choram para ser desenhados por
Heinrich Kley
que choram para ser desenhados por Goya
que choram para ser pintados por Daumier
que choram para ser fundidos por Rodin em fogo
os velhos gorilas com seus cus de babuinos
ainda urram os mesmos velhos palavrões
Lei & Ordem
Ama o teu próximo ou então
E o mundo animal chora pela liberdade
e o Terceiro Mundo chora pela liberdade
e torna-se Quarto Mundo
e arde
E os Bascos choram pela liberdade
E os Judeus choram pela liberdade
os Maridos choram pela liberdade
e as Mulheres choram pela liberdade
E as Cabeças Iluminadas choram pela liberdade
E os panascas ardem pela liberdade
E em toda a parte homens
estão calados à força
E o mundo continua a girar podre de fascismo
As prisões gemem por isso
e os governos gemem por isso
E seja lá onde houver uma bandeira com vermelho
as pessoas que a seguram
gemem por isso
e cada bandeira tem vermelho
E quando a abanam
deixa cair sangue
neles
O sangue cai sobre os
que o vertem
sangrados

O sangue cai sobre quem
é feita esta canção
E o mundo enxuga-o
E o mundo vai girando
com seus barris de sangue
Pois este é o nosso país podre de fascismo
da Direita e da Esquerda
sem falar no Centro insilencioso
sem falar nas sub-culturas insilenciosas
dos guardas fardados
& dos patrulhas da estrada
& dos executivos da aéro-espacial
& das hienas de cabelos curtos
do big business Americano
sem falar dos insilenciosos undergrounds
do speed & sniff & coca
e Charles Manson & Hell's Angels intox
arrancando o mundo
Não há fins mas meios
choro por ti William Fritsch
E este país esborda de fascismo
underground & overground
sem falar da Cientologia
e seu autoritarismo psíquico
sem falar duma secção dos adeptos
de Gurdjieff o Barão Munchausen
dos místicos
e seu autoritarismo psíquico
sem falar de certos aspectos de Synanon
cujo Lider leu um dia
O Jogo de Pérolas de Vidro do Hermann Hesse
e aproveitou-o
como modelo perfeito para uma elite autónoma
sociedade dentro duma sociedade
com sua própria hierarquia e seus grupos de pares
e sua moralidade completa

não dependendo do Mundo Exterior
Sem falar de certos grupos
especialistas de maratonas psicadélicas
e seu autoritarismo psíquico
do Mundo Interior
Sem falar do mundo ao avesso
dos grandes governos não-fascistas
que não podem existir sem susterem
os paraísos fascistas do planeta
Mas não falemos disso
Conhecemos bem os Big Brothers
Seus nomes são repetidos todas as noites
nas prisões de Turquia nas prisões d'Espanha
nas prisões de Burgos nos asilos de loucos
nas casas de correcção de Mulheres
nas prisões de Vincennes
nas prisões de Moscovo e Marin
nas prisões de Jakarta
nas prisões da Alemanha de Leste & Oeste
não consigo fazer a lista de todas
as prisões do mundo
as prisões da Grécia
e as prisões de Formosa,
e as prisões da Checoslováquia e da Polónia
pois pois e todas as prisões
deste bom velho mundo livre
onde mesmo os sindicatos se alinham
com os traidores
até mesmo os Boy Scouts da América
sem falar da American Legion
infiltrada de cabrões autoritários
representantes de carros usados de dia
chefes nacionais de noite
em capacete colonial
assustados
pelo Alargamento da Consciência

onde mesmo a Esquerda radical está dividida
por Black Cleavers
suprimindo a liberdade individual
a fins revolucionários
E não há fins
Só há meios
Mesmo quando os meios horríveis
são horrivelmente justificados
Choro por ti George Jackson
sem falar de nosso país à beira-mar
Onde a Televisão Educativa Nacional
treme ao menor barulho de Congresso
e cobre o chão da sala de montagem
com sangue celulóide de cabeças de poetas
por entre aspas razões artísticas
fechem as aspas
mas o corte que cai no chão
tem precisamente a marca
do poeta que ergue o Dedo do Meio
ao Presidente General
E porra quem é o artista?
só tenho uma vida para viver
E a Mãe de Whistler balança-se
Porque este país está inundado de fascismo & medo
enquanto as prisões gemem pela liberdade
Homens continuam algemados a rochedos
E Sísifo grita ao socorro de novo
e o rochedo volta a rolar
por cima dele
e Quentin chora pelo liberdade
e Soledade chora pela liberdade
e os criminais choram pela liberdade
e oferecem-se em troca
de prisioneiros Americanos do Vietnam do Norte
que são também criminais
e não deviam ser negociados

porque são agentes inocentes
ou semi-inocentes ou nem tanto
dos nacionais-fascismos rasteiros
de quem o mundo é vítima
e o mundo continua a chorar
e continua a chorar
pela Liberdade Liberdade
Liberdade

A BOCA DA VERDADE

Será isto a boca da Verdade
no rosto desta mulher
atravessando a Piazza
«Bocca della Verita»
Onde se ergue a grande pedra redonda
no pórtico da igreja en Cosmedin
De seus pequenos pés
ela ultrapassa
o Templo das virgens
o Templo do falus
e a rua da misericórdia
Ela não se ajoelhou
em nenhuma igreja
Ela trota em tacões bem altos
tem óculos em cristal de rocha
e umas calças muito bem cortadas
Ela tem um belo rosto
estragado por rouge à lèvres
numa tentativa falhada
tudo salvo a Verdade
Ela podia ser a filha de um Shah
mas não o é
Ela é uma secretária
demorada no escritório
O patrão estava odioso
esta noite
sua boca deve ter respondido
seus lábios vermelhos poderiam bater
não importa qual língua
Ela é dura à sua maneira
mas nem tanto dura
Ela tem seus pontos fracos
seu lábio inferior

é muito delicado
podem ver-se outros pontos fracos
daí
Ela tem um cigarro aceso
na mão direita
a mesma mão que podia ter
metido na boca da Verdade
essa grande pedra pagã redonda
na boca da igreja
que vos morderá a mão
se vós escondereis uma mentira
Ela não meteu sua cabeça
na boca do leão
sua mão esquerda tem anéis
nos dedos errados
Este ano
Ela não tem namorado
mas tem seu cigarro
vê-se bem que é um amigo íntimo
na maneira como ela o carícia
É um cigarro de filtro
Ela está impaciente
de se deitar Na cama
na obscuridade
com sua camisa
a janela aberta
lá fora uma árvore
de manhã um pássaro
Ela fuma seu cigarro
com a boca da Verdade
em volta do filtro
que filtrou tudo
salvo a Verdade
a Verdade passará
a Verdade sairá
a boca abrir-se-á

quando adormecer de costas
perto da janela aberta
perto da árvore
de folhas como lábios
O lábio inferior tão delicado
vai tremer
de sua garganta sairá um som profundo
a língua mensageiro mudo
com sua verdade sem palavras
A quem o dirá ela
em qual sonho
e qual «sombrio pombo
de língua vibrante»
passará debaixo do horizonte
de sua espera?

CAFÉ NOTRE DAME

Uma espécie de trauma sexual
prende um casal abismado
Ele está segurando as duas mãos dela
nas suas
Ela está beijando as mãos dele
Estão olhando-se
nos olhos
de muito perto
Ela tem um casaco de peles
feito duma centena de coelhos correndo
Ele
tem um casaco clássico sombrio
e calças cinza-de-pardo
Agora estão a examinar as palmas
das mãos um do outro
como se fossem mapas de Paris
ou do mundo
como se estivessem à procura do Metro
que os levasse juntos
através dos caminhos subterrâneos
através das «estações do desejo»
até ao terminal do amor
até às portas da cidade-luz
É um caso sem saída
e estão perdidos
nas linhas cruzadas
de suas palmas enlaçadas
suas linhas de cabeça e linhas de coração
suas linhas de sorte e linhas de vida
ilegíveis e misturadas
no mons veneris
da sua paixão

FAZENDO AMOR EM POESIA

a partir de A. Breton

Numa guerra onde cada segundo conta
o Tempo cai no chão
como a sombra de uma árvore
debaixo da qual nós dormimos
num barco de madeira feito da árvore
por um carpinteiro desconhecido
além do mar
onde flutuam caroços de pêssegos
disparados por um artilheiro a cabo de
munições
com um canhão do qual a boca arranca
buracos em forma de coração
ao horizonte da nossa carne
moida de sol
muda de estupefacção
entre o acto do sexo
e o acto da poesia
planeando no ar que escurece
no momento do amor e do júbilo
não há clarividência
sob a miséria do mundo.

FÁBULA DOS QUASE-PÁSSAROS

Em Roma
uma mulher vai à casa de banho das senhoras
e muda de figura
Quando volta a sair
seu marido não a reconhece
e confunde-a com um célebre produtor de cinema
Leva-a acima da cidade de Spoleto
e alugam um quarto num aviário
e começam a tirar
suas penas
Ele é um pássaro vermelho
Ela é um pássaro azul
mas sem as penas
eles parecem-se
Quando eles terminam
juntam as penas num grande travesseiro
no qual dormem juntos
E de manhã tentam separar as penas
Depois vão até a Piazza del Duomo
onde são de súbito apanhados nus
pelo apanhador de pássaros
que os leva a correr ao Príncipe da cidade
afirmando que são pássaros d'amor gémeos
vindos do Jardim do Éden
que tiveram de se colar penas
para não serem tomados por Adão e Eva
mas todos os tomam por pássaros nus
que não deviam passear
sem penas
E a polizia começa a persegui-los
em toda a Itália
Pois é contra a lei da gravidade
que os pássaros andem assim

Então eles correm por toda a Umbria
perseguidos pela polizia
com sacos de penas e frascos de cola
E São Francisco nem os vê
quando eles ultrapassam Assisi
mas isto é uma fábula
e Umbria é um distrito Comunista
Então quando todos os animais selvagens
vêem o que acontece aos dois pássaros nus
com a polizia a persegui-los
convocam um Congresso de Pássaros em Perugia
e votam para formar um Sindicato
de Pássaros sem Penas
Alguns Ganços Vermelhos de Castiglioni del Lago
oferecem seus ninhos a beira do Lago
aos dois pássaros nus
Eles instalam-se ali
na Comuna de Castiglioni del Lago
e o Cristo suspenso crucificado
na igreja da rua principal
como em todas as igrejas do mundo
desce até ao Lago
e atira os pregos de Suas mãos
para o Lago
e carícia os dois pássaros
com Suas mãos sangrentas
e Suas mãos cicatrizam
Ele agradece e retira-se do outro lado da colina
levando novamente Sua cruz
como se nada tivesse acontecido
mas os dois pássaros nus
pescam os pregos no fundo do Lago
e levam os ao Sindicato dos Sapateiros
e os sapateiros são tão gratos
pelos pregos mágicos
que decidem empregar os dois pássaros

como aprendizes
E na pequena sapataria
o mestre sapateiro tem um casal de pássaros negros
que ensinou a apanhar pregos
e entrega-lhos um por um
quando ele precisa

Mas enquanto eles levam pregos
começam a segredar às orelhas
dos dois pássaros nus
e confessam que eles também
um dia foram pássaros livres
Mas que agora são escravos
«como todos os trabalhadores»
porque agora que têm sapatos
querem meias
Quando têm meias
querem calças e camisas
Quando as têm
querem casacos e chapéus e sutiãs
combinações de nylon e gravatas
casas e joias
casacos de peles e automóveis de desporto
E tudo o que desejam têm de pagá-lo
e terão de trabalhar para pagar isso
Trata-se duma conjuração capitalista
para submeter todos os trabalhadores

E os dois corvos fazem um retrato tão horrível
da sociedade capitalista
que os dois pássaros nus
deitam fora seus sapatos novos
e correm além do horizonte, até Siena
onde encontram um outro pássaro estranho
que pretende saber fazer crescer as penas
sobre todo o corpo deles

se eles aderirem ao Sindicato da Pena Mística
e dos Barbeiros
Mas nessa altura em Siena
na grande Piazza em forma de concha
os nativos fazem uma corrida de cavalos
O Palio
no qual todos os bairros de Siena
estão em competição
cada bairro tem seu cavalo
cada um tem sua bandeira colorida
e fazem a corrida em volta da Piazza de pedra
a uma velocidade doida
abanando as bandeiras
e agora o bairro chamado Moicho
ganha a corrida
porque o Moicho mascote
galopa na cabeça do cavalo
e ensina-o a correr com juízo
E quando os pássaros nus
vêem o sábio velho moicho vencer
com todas as suas penas
e a coroa do vencedor em volta do pescoço
correm para o moicho
e perguntam-lhe
como consegue ser livre e rápido
guardando nele todas as suas penas
E o Moicho abana a cabeça sem responder
e abanando a cabeça
adormece profundamente
Em seu sono sente-se ulular
e eles ouvem-o nessa noite
enquanto dormem
isso é mal sinal
seu ulular de noite é mau sinal
sinal que algo maligno vai acontecer
Então de manhã eles levantam-se cedo

e fogem novamente
até San Gimignano
cidade cheia de torres no alto duma colina
dominando um vale de vinhas
Eles atravessam o vale correndo
ao pôr do sol
e pousam em San Gimignano
no momento que as andorinhas e os pombos
sobem às altas torres e árvores
para cantar ao sol poente
Eles também tentam voar
até ao alto das torres
que foram construidas por poderosas famílias
cada uma procurando provar
que é maior que a outra
E os dois pássaros nus realizam
que nunca poderão voar tão alto
a não ser que lhes cresçam novas penas
e que aceitem de novo sua condição natural
mas isso é impossível
pois uma vez as penas arrancadas
não voltam a crescer como os cabelos
isso é como perder a virgindade
no Jardim do Éden
e nunca mais voarão com inocência
Então largam tudo
e regressam à Roma rastejando de noite
E aprendem as matemáticas
e aprendem a aéro-dinâmica
e inventam foguetões
e emigram aos Estados Unidos da América
e largam o comunismo
e aderem ao Programa do Espaço
e arrancam em foguetão para a lua
e voltam a cair sobre a terra
e tentam de novo voar

cada vez mais alto
mas voltam sempre à terra em pára-quedas
E caindo eles ouvem ainda
o canto tão variado dos passarinhos livres
escondidos nas verdes colinas
do jardim do amor
num bairro que já não figura nos mapas
nem está representado na assembleia nacional